

**Funcionalidade comunicativa no contexto das linguagens midiáticas em
ensinos virtuais**

**Communicative functionality in the context of media languages in virtual
education**

Mirella Mota Cavalcante da Silva

Universidade Estadual do Ceará - Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3261-881X>

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar como a linguagem aplicada em ambientes digitais pode concorrer para a comprehensibilidade comunicativa, e de que modo o letramento digital se interconecta à promoção da construção de conhecimentos no contexto do ensino virtual. Logo, revisitando na literatura a perspectiva da linguagem como interação comunicativa (Vygotsky, 1987), e nas noções fundantes de Bakhtin (1992/2010) dos eixos comunicativos na história do homem, o método de pesquisa enfoca um levantamento bibliográfico de viés qualitativo (Creswell, 2010; Yin, 2016) para apoiar as análises delineadas. Partindo da comprehensão do protagonismo discente (Papert, 2008) e do letramento digital para fomento das linguagens midiáticas (Garofalo, 2019), destacamos a importância da contextualização de práticas docentes inerentes às situações de ensino. Os estudos observados em paridade às observações teóricas deste artigo parecem apontar a relevância das linguagens midiáticas sob uma perspectiva nômade, para um compartilhamento colaborativo e sugestivo ao desenvolvimento das habilidades do alunado. Portanto, ressaltamos a importância de investigações continuadas e do tipo empíricas acerca da temática, e encorajamos a divulgação de registros relevantes às comunidades acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE

Linguagem midiática. Ensino virtual. Letramento digital.

ABSTRACT

The article aims to analyze how language applied in digital environments can contribute to communicative comprehensibility, and how digital literacy interconnects with the promotion of knowledge construction in the context of remote classrooms. and Bakhtin's (1992/2010) conception of communicative axes in human history, the research method focuses on a qualitative literature survey (Creswell, 2010; Yin, 2016) to support the outlined analyses. Starting from the understanding of student protagonism (Papert, 2008) and digital learning to promote media languages (Garofalo, 2019), we highlight the importance of contextualizing teaching practices inherent to teaching situations. The studies observed in parity to the theoretical observations of this article seem to point out the relevance of the media languages from a nomadic perspective, for a collaborative and suggestive sharing to the development of the students' skills. Therefore, we emphasize the importance of continued and empirical investigations about the theme, and encourage the dissemination of relevant observations to academic communities.

KEYWORDS

Media language. Virtual learning. Digital literacy.

Introdução

A significância das proposições comunicativas nas relações sociais abrigam a complexidade dos fenômenos linguísticos, inerentes às disposições e marcas culturais das variadas línguas e contextos globais. Tendo em vista o cenário educacional imposto durante a recente pandemia mundial da COVID-19, as incumbências de utilização de recursos digitais para viabilização da continuidade das aulas nos diversos níveis de ensino, e em caráter remoto, descontinam ainda mais a importância do letramento digital frente à funcionalidade comunicativa social.

Partindo do pressuposto da linguagem como interação comunicativa (Vygotsky, 1998) para nortear as distintas formas linguísticas nessa práxis, intencionamos destacar a relevância da usabilidade de ferramentas digitais à equivalência funcional da abordagem ao nível da língua, enquanto objeto de pesquisa da ciência. Logo, para fomento da discussão delineada neste artigo, apoiamo-nos nas noções fundantes da linguagem percebidas em Bakhtin (1992/2010) e seus eixos comunicativos na história do homem, bem como na abordagem vygotskyana, em conexão a sugestibilidade metodológica, nômade e indisciplinar de linguagem no cenário da sociedade tecnológica, para favorecer o protagonismo discente (Papert, 2008).

Dessa maneira, propomo-nos a destacar na revisão de literatura alguns estudos que trazem contribuições do fenômeno da relatividade dos letramentos digitais e funcionalidade das linguagens midiáticas, para salientar a usabilidade das ferramentas tecnológicas em contextos de ensino e aprendizagem do tipo virtuais. Conforme já ressaltado por Silva (2018, p.12), possibilidades didáticas e metodológicas se interligam à aprendizagem contextual, em vista às mudanças sociais e a qualificação do ensino em sua funcionalidade.

Posto isto, o objetivo central desta pesquisa é analisar como a linguagem aplicada em ambientes digitais pode concorrer para a comprehensibilidade comunicativa. Além disso, destacam-se como objetivos específicos: (1) averiguar a relação entre o tipo de linguagem em ambientes digitais e a comprehensibilidade

comunicativa, e (2) verificar como o letramento digital se interconecta à promoção da construção de conhecimentos no contexto do ensino virtual. As hipóteses de pesquisa se destacam como: (1) linguagens midiáticas interferem na comunicação virtual; e (2) o letramento digital é requisito para construção colaborativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem.

Tendo em vista estas considerações, e em paridade ao recente contexto de pandemia global, que impôs a necessidade de um ensino remoto em nível global, traz-se à tona a urgência latente de um maior aprimoramento ao letramento digital. Sendo assim, neste artigo trataremos dessas prerrogativas, com o propósito de responder os seguintes questionamentos: (1) Como o tipo de linguagem aplicada em ambientes digitais sugere uma comprehensibilidade comunicativa? (2) Porque o letramento digital é importante para a construção de conhecimentos no ensino em ambientes virtuais?

Assim, esperamos contribuir nas análises reflexivas quanto às inovações de tendência da incorporação de recursos tecnológicos à prática de ensino, pontuando acerca das manifestações de linguagem e da forma como se conectam à contextualização de sua abordagem. À vista disso, denotamos que a repercussão do letramento digital redonda na necessidade de uma aplicação linguística equivalente, para que as competências comunicativas sejam expostas e atreladas à comprehensibilidade entre um dialogismo proposto.

Logo, este artigo se divide em cinco (5) seções, para fins de organização estrutural. Esta seção introdutória com apresentação breve dos objetivos do artigo, contextualização e justificativa da premência da temática. Sequencialmente, na seção 2, situamos o fenômeno da linguagem nas relações sociais, na qual revisitamos na literatura a relação da historicidade da linguagem e comunicabilidade social. Posteriormente, na seção 3, discutimos sobre o letramento digital e inovações didáticas, para fundamentação da funcionalidade da apropriação dos instrumentos digitais à aplicação didática, e concorrência ao protagonismo do alunado (Papert, 2008).

Na sequência, seção 4, apresentamos uma análise de artigos e observações pontuais significativas. Por fim, na seção cinco, *Conclusão*, pontuamos as considerações finais acerca do fenômeno linguístico e midiático, destacando o letramento digital para a produção de saberes (Garofalo, 2019), e norteando as

questões de pesquisa a possíveis inferências, além de encorajamos a progressão de investigação no tocante à temática.

2. A linguagem nas relações sociais

O estudo da linguagem compele a compreensão das reflexões acerca da sociedade, tendo em vista que as pessoas se identificam pela forma como se expressam e falam, nos modos geográfico e social. Sobre isto, a interação sócio comunicativa (Vygotsky, 1987) é evidenciada na funcionalidade em que a situação do uso real da língua se constitui nas relações sociais.

Segundo Schmidt (2015, p. 360) “[...] são os falantes, em sociedade, que mudam a língua – o que justifica a indissociabilidade da língua com a sociedade, pois que ambas se influenciam e se constituem”. Nesse viés, a relação entre linguagem e sociedade tenciona a viabilidade considerável dos marcadores culturais e códigos linguísticos, os quais se desenvolvem mediante a interação contextual.

Pressupondo isso, Schimidt (2015, p.360) complementa ainda que por ser parte integrante e própria do ser humano, a língua também é uma forma de vida. Assim, intenciona-se o entendimento que a construção das modalidades e manifestações de linguagem inferem sob a óptica da identidade humana em seu processo de letramento, para o estabelecimento de situações sócio comunicativas que apontam as expressividades particulares de cada língua.

Então, considerando que a linguagem está intrinsecamente envolta aos contextos culturais de interação humana e às possibilidades significantes da habilidade comunicativa, pode-se retomar na concepção de Bakhtin (1992/2010) que:

A língua, a palavra, são quase tudo na vida do homem. Essa realidade polimorfa e onipresente não pode ser da competência apenas da linguística e ser apreendida apenas pelos métodos linguísticos. O objeto da linguística é tão-somente o material e os recursos da comunicação verbal, e não a própria comunicação verbal — o enunciado em sua essência, a relação (dialógica) que se estabelece entre os enunciados, as formas da comunicação verbal e os gêneros do discurso. (Bakhtin, 1997, p.347).

Nessa perspectiva, segundo Severo (2009), a expressividade do indivíduo se associa ao seu objeto do discurso/de sentido, à sua significação linguística, implicando que a mudança na língua sendo do tipo semântica, envolverá uma

mudança também de valores dos indivíduos nessa comunicação, em relação ao seu objeto do discurso. Ou seja, “é quando a palavra muda de um contexto apreciativo para outro que sua função/significação também muda” (Severo, 2009, p.11).

Sendo assim, tem-se a pressuposição de que na relação entre linguagem e sociedade convém considerar o viés da prática da comunicabilidade humana e seus processos de identidade cultural envolvidos nessa interação. Nesse processo, a relatividade da funcionalidade intrínseca da linguagem em sua interposição comunicativa, pode inferir mudanças em situações de linguagem que se adequem à contextualização do discurso do indivíduo (Silva; Toassi; Harvey, 2020).

Desse modo, as inferências das relações sociais nas práticas interativas da comunicação parecem, assim, sugerir a internalização e exteriorização da função linguística, a qual transporta valores culturais e contextualizados em determinada situação real e dialógica. Diante disso, a significação do sentido das palavras e do discurso dialógico na sociedade pode depreender sob um viés de compreensibilidade interativa do discurso, o qual permeia as manifestações da linguagem (Severo, 2009; Silva; Toassi; Harvey, 2020).

Partindo desta perspectiva, não há como dissociar as ocorrências e ou/ fenômenos linguísticos das práticas e relações sociais em que se desenvolvem, todavia, a influência das interações humanas são percebidas em diversas ocasiões de comunicabilidade, seja em alterações da linguagem, seja em adequações contextuais. Conforme Severo (2009, p.14):

A relação entre língua e identidade na abordagem de Bakhtin é visível na ideia de que o sujeito se constitui na sua inserção nos diferentes modos de comunicação verbal historicamente produzidos. É através da interação entre os indivíduos que os modos de comunicação verbal, já cristalizados ou não, existem. Tais modos vinculam-se, segundo Bakhtin, aos modos de relações de cada época histórica, sendo essas relações economicamente constituídas. (Severo, 2009, p.14).

Outrossim, a língua e as relações sociais que se convergem para a representação funcional das distintas formas de linguagem, tais como na abordagem oral e/ou na escrita, infere a relevância da historicidade e contexto dos processos que as circundam, enquanto modalidades linguísticas. Nesse eixo, os

sujeitos¹ dessas interações se destacam em suas habilidades usuais da língua, no tocante ao ato de comunicar e compreender suas produções de discurso.

Adicionalmente, apoiamo-nos na perspectiva interacionista de Vygotsky (1998) quanto à concepção do desenvolvimento do homem e o seu processo de linguagem nas relações sociais, pressupondo este homem/ indivíduo, também, como um sujeito de interação que intercala mecanismos hábeis as suas manifestações linguísticas. Por isso, à medida que as exposições de interação na comunicação humana se acentuam, as funções de linguagem tendem a ser progressivas e evidenciadas nas características dos comportamentos desses indivíduos, mediante o contexto social. Assim, os signos linguísticos são internalizados e trazem significância aos sentidos dos códigos da língua em que se desenvolvem.

Além disso, Lima, Oliveira e Silva (2016, p.10) complementa sobre o eixo da comunicação que “(...) quando o indivíduo se utiliza da modalidade oral e escrita e o faz com propriedade, adequando os discursos dentre as diversas situações de uso da língua, significa que este é um ser dotado de competência comunicativa.” Na tangência das relações sociais em que se desenvolvem os contextos interativos dos discursos e expressividades verbais, oralizadas e escritas de uma língua, entrelaçam-se, assim, os momentos históricos do desenvolvimento dessas modalidades, no tocante à como, e, de que forma ocorrem tais manifestações da linguagem.

Conforme o contexto histórico, o sujeito/ indivíduo busca estratégias que tornem a comunicação mais objetiva e menos complexa. As expressividades de estilos e formas no ato de comunicar e ser compreendido permeiam essas evoluções humanas em suas habilidades usuais e características inerentes de cada época, para tornar viável as mensagens transmitidas de uma maneira mais simplificada e entendível, como já documentado nos aspectos cronológicos da oralidade à escrita cuneiforme (Lima, Oliveira e Silva, 2016).

Desse modo, a observação acerca dos fenômenos de evolução da comunicabilidade humana, aponta-nos que a interação nas relações sociais se

¹ Neste trabalho, partimos da concepção do sujeito como indivíduo em sua inserção nos modos comunicativos (Bakhtin, 1992/2010).

conecta à progressão das formas de linguagem, seja oral e/ou escrita. A intencionalidade da abordagem linguística parece, então, tender a evoluir na proporção que os contextos sociais influem sobre o eixo da comunicação.

Portanto, em um cenário atual de imersão na cultura digital, a linguagem aplicada, em conformidade com os ambientes virtuais utilizados, precisa acompanhar as mudanças que se interligam à funcionalidade da prática comunicativa. Pensando nisso, o letramento digital em um contexto didático, então, pode favorecer a produção de conhecimento à medida que a abordagem da linguagem no diálogo entre, nesse caso, docentes e discentes, caminhe para uma progressão do saber e construção de conhecimentos. Assim, na seção seguinte, discutimos, brevemente, as principais considerações acerca dessa inferência.

3. Letramento digital e inovação didática

Diante da premissa da difusão da utilização de ferramentas tecnológicas em contextos didáticos, as práticas de ensino têm buscado se adaptar à realidade da cultura digital. Logo, as possibilidades de inovação metodológica podem configurar a necessidade de abordagens equivalentes à concorrência da relação ensino e aprendizagem, especialmente no que tange à facilitar a prática comunicativa.

Na Educação, o letramento digital se equipara às noções de como utilizar os recursos tecnológicos e da escrita em ambientes digitais, para uma participação de maneira crítica e ética nas relações sociais, imersas no que chamamos de cultura digital (Garofalo, 2019). Tratando-se do contexto de ensino e aprendizagem remotos, as tecnologias se tornam ainda mais centrais à discussão da produção do discurso e diálogo entre docentes e discentes que usufruem desse espaço digital.

Garofalo (2019, p.1) caracteriza o conceito de cultura digital como uma “cultura nascida com a era digital, originária do ciberespaço e da linguagem da internet que busca integrar a realidade com o mundo virtual”. Além disso, a ênfase que essa expressão ganhou com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é bastante relevante, devido aos impactos trazidos pelo advento tecnológico na Educação, e da facilidade de acesso à internet em dispositivos digitais (Garofalo, 2019).

A integração das tecnologias ao espaço de ensino tende, assim, a contribuir para novas formas de aprender, agregando possibilidades de inovação didática à

medida que o letramento digital é aperfeiçoado. Felipe (2016, p.44) já enfatiza que “as tecnologias comunicacionais permeiam os cotidianos interferindo nas identidades e culturas, tornando-se necessário alfabetizar crianças e jovens não apenas para leitura e escrita impressa, mas também digital.” Nesse contexto, o professor pode ressignificar seu fazer didático, reinventando modelos de aprendizado à interatividade do ambiente digital, e favorecendo um compartilhar de conhecimentos e sentidos.

Desse modo, a cultura digital se relaciona com a representatividade de formas de pensar, dialogar e compartilhar significados. As linguagens midiáticas, ou seja, a comunicação utilizada nas mídias digitais pode concorrer às experiências de compartilhamento, colaboração e construção de significados, na abrangência dos letramentos, entre professores e alunos (Pasquetti, Sainz e Nascimento, 2017).

Além disso, o letramento digital em contexto escolar pode ser incentivado de maneira transversal e interdisciplinar, para mobilizar práticas de cultura digital em diferentes linguagens, gêneros e mídias, e, assim, concorrer para a produção dos alunos, os quais se tornam participantes ativos da construção de seus conhecimentos (Garofalo, 2019). Exemplificando, os alunos podem elaborar materiais autorais, como podcasts, blogs, curta-metragens, entre outros, de modo que a produção reflexiva durante as aulas pode se tornar ainda mais significativa. Nesse eixo, destacamos a inferência de que:

O professor é o articulador, permitindo a mobilização dos saberes, o desenvolvimento do processo e a realização de projetos nos quais os alunos estabeleçam conexões entre o conhecimento adquirido e o pretendido, com a finalidade de resolver situações-problema, de acordo com as suas condições intelectuais, emocionais e contextuais. (Pasquetti, Sainz e Nascimento, 2017, p.166)

Nesse sentido, a figura do aluno como participante ativo em seu processo de desenvolvimento parece cooperar para a produção de saber e, assim, na construção compartilhada de conhecimentos na cultura digital. Sem dúvidas, o advento das tecnologias compreende uma nova adaptação social, contudo admite inovações nas formas de pensar, aprender e comunicar. Papert (2008) já destacava o protagonismo discente no que tange à relação do aprendiz com o objeto de saber, construindo o conhecimento mediante essas experiências de aprendizagem.

Por isso, Lima e Loureiro (2015) salientam a importância do docente se apropriar da cultura digital e das propriedades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em contextos diferentes, compreendendo o uso dessas ferramentas na prática pedagógica. Desse modo, a projeção comunicativa nesses espaços digitais pode refletir uma aplicabilidade linguística nos âmbitos da linguagem midiática, para favorecer a produção colaborativa do saber na relação ensino e aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, Garofalo (2019, p.2) elenca cinco pontos importantes para a organização docente em vista ao desenvolvimento do letramento digital: (1) conhecimento acerca das mídias digitais, as quais os alunos têm acesso; (2) planejamento das atividades e definição dos objetivos almejados; (3) estímulo à progressão de autoria do alunado - propiciar atividades de pertencimento e criação; (4) envolvimento de diversos gêneros digitais nas atividades; e (5) realização de oficinas e feiras culturais que incentivem a oralização e produção compartilhada entre os alunos - utilização sugestiva de plataformas digitais para intercâmbios escolares.

Sob essa óptica, as possibilidades de despertamento à apropriação tecnológica que concorra para a produção de saber na sociedade digital, conectam-se à articulação docente em alavancar práticas colaborativas nesse contexto. Além disso, devemos levar em consideração que a propensão do constructo produtivo nos ambientes digitais se interligam ao tipo de linguagem utilizada nesse espaço comunicativo, ou seja, na aplicabilidade das linguagens midiáticas. Na seção seguinte, expomos uma análise de artigos selecionados, cujos temas centrais enfocam a utilização de ferramentas digitais para a mobilidade de um ensino inovador e contextual.

4. Análise de artigos

Esta seção traz uma breve apresentação de análise de quatro (4) estudos acadêmicos, sendo estes dois (2) estudos de caso, e outros dois (2) estudos do tipo investigativo e qualitativo, e de cunho empírico. Os sites acadêmicos para a busca científica desses artigos compreendem o *Scielo*, *Google Scholar* e o *ResearchGate*. Além disso, esclarece-se que os critérios de seleção dessas leituras se baseiam na procura de análises que trazem dados importantes para a compreensão do

letramento digital, pois se aprofundam na relação entre o processo de funcionalidade comunicativa e construção colaborativa de conhecimentos, em ambientes digitais.

Desse modo, para início desta seção, trazemos o estudo um (1) acerca de uma análise empírica realizada por Boechat (2019) em uma escola privada de Pampulha, em Belo Horizonte. A fim de investigar o papel do aplicativo digital *WhatsApp* em situações de ensino e aprendizagem, Boechat (2019) buscou analisar, conforme o percentual de estudantes que utilizam essa ferramenta, as contribuições que esse aplicativo poderia adicionar no cenário educativo. Para isso, realizou-se um estudo de caso que teve por unidade de análise a participação de 17 estudantes do Ensino Fundamental II, nível 7º ano, da disciplina de Língua Inglesa (LI). Esses estudantes participaram de um grupo criado nesse aplicativo pelo professor-pesquisador do estudo (Boechat, 2019), e realizaram atividades de oralidade e escrita, além de utilizarem recursos adicionais que a ferramenta disponibiliza para interações, como informações de localizações turísticas do GPS. Os dados dessa pesquisa foram gerados mediante as observações diretas desse grupo, dos questionários *on-line* de registro e impressos, e entrevistas semiestruturadas. Os resultados evidenciam que as ferramentas tecnológicas beneficiam práticas docentes tradicionais, e o aplicativo *WhatsApp* parece ter potencial para ser utilizado pelos professores no que tange à promoção de habilidades específicas, como verificado em aulas de LI.

Paralelamente, o estudo dois (2) de análise desta seção traz uma investigação qualitativa averiguada por Felipe (2016) nos preceitos da mídia-educação² para refletir acerca das competências midiáticas de jovens estudantes, em contexto escolar, partindo da focalização nas pesquisas escolares, e na análise de como esses alunos produzem conteúdos midiáticos. O eixo empírico deste estudo envolve alunos do 8º ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no primeiro semestre de 2015, para efetivação dos registros da observação participante da pesquisadora e intervenções didáticas. Para tais registros, utilizou-se um diário de campo com o auxílio de recursos audiovisuais. Os resultados

² Abordagem de uma perspectiva de ensino *com, para, sobre e através* dos meios e contextos de comunicação (Fantin 2006). Assim, esse estudo de Felipe (2016) parte de um método de investigação centrada na Educação e possibilidades educativas sobre as mídias (Rivoltella, 2009).

concluíram que, em termos de aplicações práticas em situações de aprendizagem, os jovens buscam utilizações criativas e distintas do tempo, de forma a prefencializar a *internet* e atividades do tipo *on-line* (Felipe, 2016, p.92). Além disso, evidencia-se a necessidade de promoção dos novos letramentos para o despertamento das competências midiáticas dos estudantes, principalmente na tangência de produção de pesquisas escolares e construção de valores culturais.

No estudo três (3) desta seção de artigos, apresenta-se a investigação empírica elaborada por Guimarães (2015). Por meio da projeção de um material multimidiático³ baseado na realidade aumentada (RA) e incorporado às leituras de poemas, Guimarães (2015) dispõe-se a investigar de que modo as diversas mídias e linguagens se constituem nas atividades de leituras realizadas por alunos, em contexto escolar. Esse estudo de caso compreende uma análise de cunho qualitativo com foco em um grupo de estudantes do ciclo inicial do Fundamental II, em uma escola privada de Jundiaí em São Paulo (SP), aos quais foram propostas leituras com RA de um poema escolhido pela pesquisadora.

Os registros dos dados apontados por Guimarães (2015) recorrem às técnicas de observações, entrevistas semiestruturadas, questionário, videogravações e registros de informações de interação com aplicação de RA pelo usuário/leitor - participante da investigação. As análises do tipo indutivas apontam que há motivação e um interesse despertado nos alunos pela nova interface, com RA, de apresentação e leitura dos poemas. Além disso, os resultados demonstram que houve expansão do repertório de leitura dos alunos, durante a investigação, especialmente pelos vídeos inseridos em contexto (Guimarães, 2015, p. 144).

Por fim, no estudo quatro (4) desta seção de análise de artigos, discorre-se sobre o estudo empírico realizado por Lima e Loureiro (2015). Os autores apresentam uma pesquisa com enfoque investigativo e qualitativo na docência integrada às Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC). A unidade de análise dos estudos apresentados se centrou em quatro grupos interdisciplinares de professores que participavam de um curso de extensão, *Tecnodocência*, ofertado pela Universidade Federal do Ceará, no semestre 2014.2. No percurso metodológico

³ No estudo de Guimarães (2015) corresponde a um material com inclusão de realidade aumentada (RA) juntamente ao material impresso (Guimarães, 2015, p.24).

da realização desta investigação, a seção de análise utilizou a triangulação metodológica para percepção dos aspectos vinculados à fragmentação dos saberes por esses grupos, e vinculados à integração entre docência e TDIC. A compreensão sobre docência se pautou no isolamento das áreas de conhecimentos específicos e na prática docente centralizada na figura do professor, contudo quando inserida no contexto das TDIC, essa compreensão sofreu modificações significativas. Os resultados, então, evidenciam que a integração entre TDIC e docência, em contexto interdisciplinar, sugere uma opção promissora para transformações, no tocante a compreensão da docência.

Desse modo, levando em consideração os resultados desses estudos, podemos destacar a relevância entre o processo de letramento digital e funcionalidade comunicativa, para a promoção de aulas que ressignifique a docência, e, assim, ao protagonismo ativo discente (Garofalo, 2019; PAPER, 2018). Sobre isto, pautamos que a adequação de práticas escolares e docentes a uma contextualização do ensino (Felipe, 2016; Lima, Loureiro, 2015) se torna indispensável, quanto à construção colaborativa de conhecimentos.

Em corroboração a essa premissa, e, partindo das considerações das análises delineadas (Lima e Loureiro, 2015; Guimarães, 2015; Felipe, 2016; Boechat, 2019), as linguagens midiáticas nos ambientes digitais se conectam às situações de aprendizagem, em contexto. Nesse sentido, pode-se compreender que a promoção do aprendizado pode ocorrer sob uma perspectiva nômade (Lima e Loureiro, 2015), para um compartilhamento colaborativo e sugestivo ao fomento do desenvolvimento das habilidades do alunado.

Por isso, concordamos que, à vista da imposição de um cenário pandêmico vivenciado durante a COVID-19, e dos desafios propostos naquela projeção de aulas virtuais, a abordagem linguística aplicada em ambientes digitais se interconecta às formas comunicativas da sociedade multiletrada (Silva, 2018). A construção de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem parecem, assim, se atrelar aos processos de letramento digital (Silva, 2018; Boechat, 2019), a fim de viabilizar uma melhor comunicação dentro desses ambientes de ensino (Lima e Loureiro, 2015).

Conclusão

Nesse artigo, propomos-nos investigar as seguintes questões: 1) Como o tipo de linguagem aplicada em ambientes digitais sugere uma comprehensibilidade comunicativa? e (2) Porque o letramento digital é importante para a construção de conhecimentos no ensino em ambientes virtuais?

Em relação à primeira pergunta, partimos da perspectiva de uma interação sócio comunicativa que se conecta à situação do uso real da língua nessas relações sociais (Vygotsky, 1987), entendendo que a linguagem aplicada, nesse contexto, sugere uma proposição didática mais assertiva. Logo, é interessante que a prática docente busque se adaptar às contextualizações inerentes (Lima e Loureiro, 2015).

Por isso, como já ressaltado por Pasquetti, Sainz e Nascimento (2017), a inserção das linguagens midiáticas em espaços comunicativos e digitais pode cooperar com experiências de colaboração e construção de conhecimentos, na relação professor e aluno, ampliando, desse modo, possibilidades de letramentos e diversidades. Logo, uma demanda de ensino remoto e que redonda imersão digital aos âmbitos educativos pode contribuir para o fomento de novas formas de aprender.

Adicionalmente, têm-se que pressupor sobre a linguagem aplicada em ambientes digitais é considerar o viés da comunicabilidade, na qual os processos de identidade cultural envoltos nessa interação inferem a proposição de uma relação dialógica entre os sujeitos, na suas construções de discursos e enunciados (Bakhtin, 1992/2000). Nesse âmbito, concordamos que nas contextualizações de utilização de linguagens midiáticas, “as tecnologias não devem ser utilizadas de maneira arbitrária ou por simples modismo, mas de forma que dialogue com os contextos socioculturais e com as demais propostas da instituição de ensino” (Felipe, 2016, p.53).

Quanto à segunda pergunta, observamos que à medida que o letramento digital é aperfeiçoado, em termos de utilização de ferramentas e abordagem linguística aplicada ao contexto, as alternativas de compartilhamento nas produções entre alunos e professores parecem ser melhor evidenciadas. Assim, na prevalência de um ensino completamente remoto, a incidência oportuna da usabilidade dos recursos tecnológicos é crescente, redundando na necessidade de apropriação digital, de ambos os lados, equipe gestora e professores / pais e alunos.

Além disso, verificamos que a utilização de recursos digitais, tais como o WhatsApp, no estudo de Boechat (2019), pode tornar significativas as propostas didáticas em contextos de aprendizagem, além de favorecer interações relevantes. Paralelamente, nos estudos de Lima e Loureiro (2015), evidencia-se que a integração entre práticas docentes e TDIC podem cooperar com compartilhamentos interdisciplinares, para fomento da centralidade do alunado como produtores de conhecimento.

Nesse estudo, buscamos destacar a importância do letramento digital para a demanda de progressão das inovações didáticas, partindo da contextualização do cenário atual e das inferências da abordagem linguística no cenário do ensino virtual. É importante registrar que a situação de pandemia mundial pela COVID-19, de certo, impôs desafios frente ao tipo de ensino remoto ao nível global, o que trouxe reflexões diante dos diversos contextos de ensino virtual.

Conquanto, a nossa intenção é encorajar o aperfeiçoamento do letramento digital para que a linguagem nesses ambientes seja oportuna à produção de saber, apesar dos desafios sociais do contexto midiático. Portanto, cabe aos profissionais de educação, não somente professores, todavia aos articuladores e gestores de ensino, o contínuo acompanhamento das evoluções discentes, na tentativa de ressignificar suas práticas didáticas, adaptando-se conforme seja necessário.

Desse modo, acreditamos que o melhoramento do letramento digital pode predispor inovações didáticas (Lima e Loureiro, 2015; Silva, 2018), tencionando uma visibilidade da apropriação do âmbito de cultura digital, para favorecer, segundo as interações desenvolvidas entre professor e aluno, a construção de espaços colaborativos compartilhados, mesmo em contextos somente remotos. Por isso, incentivamos a continuidade de ações de pesquisa acerca da temática, a fim de divulgar observações relevantes à comunidade acadêmica.

Agradecimentos

À agência de fomento - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo apoio e viabilidade relativa à produção deste trabalho - Código de Financiamento 001.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- _____. O problema do texto. In: BAKHTIN, M.(Org.). **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.327-359.
- BOECHAT, G. R. **O ensino de Inglês e o WhatsApp**: propiciamentos além dos muros escolares. 2019. 169 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31452>>. Acesso em: 10 Jul. 2024.
- CRESWELL, J W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Editora Sage. Porto Alegre, 2016.
- FANTIN, M. **Mídia-educação**: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Cidade Futura: Florianópolis, 2006.
- FELIPE, B. M. **Culturas que emergem na escola**: pesquisa na internet, produção audiovisual e competências midiáticas de jovens estudantes. 2016. 104 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/174919>>. Acesso em: 10 Jul. 2024.
- GAROFALO, D. **Cultura Digital**: o que é e quais ferramentas podem ser utilizadas. Nova Escola, Set. 2018, n.p. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12552/cultura-digital-o-que-e-e-quais-ferramentas-podem-ser-utilizadas>>. Acesso em: 20 Jun. 2024.
- GAROFALO, D. Como trabalhar o letramento digital nas aulas. **Nova Escola**, Nov. 2019, n.p. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18674/como-trabalhar-o-letramento-digital-nas-aulas>>. Acesso em: 21 Jun 2025.
- GUIMARÃES, R. de F. R. **Estudo da Incorporação da realidade aumentada na leitura de poema em duas turmas no ciclo inicial do Ensino Fundamental II**. 2019. 161 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/334888>>.

Acesso em: 10 de Jun. 2025.

LIMA, L.; LOUREIRO, R. Integração entre Tecnologias Digitais e Docência: A compreensão de grupos Interdisciplinares. *In: XII EDUCERE Congresso Nacional de Educação*. PUCPR, 2015, p.33313. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16235_7273.pdf>. Acesso em: 19 Jun. 2025.

LIMA, J. D.; OLIVEIRA, J. D. Dutra de; SILVA, H. M. de L. O ensino de Língua Portuguesa: modalidade oral e escrita. **Anais III CONEDU**... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:

<<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20920>>. Acesso em: Nov. 2024.

PAPERT, S. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008, 216p.

RIVOLTELLA, P. C. Mídia-educação e pesquisa educativa. **Perspectiva**, Florianópolis, vol. 27, n. 1, 119-140, jan./jun. 2009.

SCHMIDT, C. Língua na perspectiva da mudança e da diversidade. **Web-Revista Sociodialeto**, UEMS/Campo Grande, 2015.

SEVERO, C. G. O estudo da linguagem em seu contexto social: um diálogo entre Bakhtin e Labov. **DELTA**, São Paulo, vol. 25, n. 2, p. 267-283, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502009000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Nov. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502009000200003>.

SILVA, M. M. C. da. **Tecnologia digital e língua inglesa: gamificação como proposta didática na perspectiva do construcionismo**. 2018. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Inglesa) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=89132>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SILVA, M. M. C. da; TOASSI, P. F. P.; HARVEY, M. S. dos S. Metodologias Ativas e Ensino de Língua Estrangeira: Objetos de Aprendizagem como recurso didático no contexto da Gamificação. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, vol. 12, n. 2, p. 227-247, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/3732>. Acesso em: 2 jul. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Pensamento e Linguagem**. 2ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

YIN, R. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Editora Penso. Porto Alegre, 2016.

Para citar este artigo: SILVA, Mirella Mota Cavalcante da. Funcionalidade comunicativa no contexto das linguagens midiáticas em ensinos virtuais.

AXÉUNILAB: Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº02, p.72-88, jul./dez. 2025. (Editores: Eduardo David Ndombele & Alexandre António Timbane)

Mirella Mota Cavalcante da Silva, doutoranda em Estudos da tradução, Universidade federal do Ceará, mestra em Estudos de Tradução, integrante do Grupo de Pesquisa do Laboratório de Fonética e Multilinguismo(LabFon)- UFC/CNPq, Licenciada em Letras Inglês. E-mail: mirellamota10@gmail.com